

ATRIBUIÇÕES DE UM COORDENADOR DE CURSO NO ENSINO A DISTÂNCIA

Powers in course coordinator in distance learning

Gabriela Pedrotti¹

Lucia Cristiane Moratelli Pianezzer²

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo trazer à tona conceitos teóricos de educação a distância – EAD – e sua gestão, com o intuito de destacar e refletir sobre o papel do coordenador de curso frente aos desafios da EAD, no Centro Universitário Leonardo da Vinci, mais especificamente no NEAD – Núcleo de Educação a Distância da Uniasselvi, bem como apontar quais caminhos este profissional poderá seguir, a fim de trabalhar em parceria com os docentes, tutores internos, tutores externos e acadêmicos. Este artigo é fruto do acompanhamento e observação do trabalho desenvolvido pelos coordenadores de curso do NEAD, com pesquisas bibliográficas, buscando descrever suas funções e tarefas no dia a dia dentro da instituição, visando a possíveis contribuições para a melhoria dessas tarefas.

Palavras-chave: Coordenador de curso. Coordenador pedagógico. Educação a distância.

Abstract: This work aims to light theoretical concepts of distance education and its management, in order to highlight and reflect on the role of the front course coordinator to the challenges of distance education, Centro Universitário Leonardo da Vinci, more specifically in UNIasselvi's NEAD – Núcleo de Educação a Distância – and point out which paths this professional can follow in order to work in partnership with teachers, internal tutors, external tutors and academics. This article is the result of monitoring and observation of the work developed by NEAD course coordinators, with literature searches, trying to describe their functions and tasks on a daily basis within the institution, with a view to possible contributions to the improvement of these tasks.

Keywords: Course coordinator. Pedagogical coordinator. Distance learning.

Introdução

A educação a distância (EAD) possibilita a transformação, o rompimento com o paradigma da educação presencial, pois educador e educando deixam de ocupar o mesmo espaço físico e nem sempre estão envolvidos, ao mesmo tempo, no processo de ensino-aprendizagem. O novo paradigma altera o espaço e o tempo da comunicação e isso não pode e nem deve ser ignorado. Trata-se de uma significativa oportunidade de procurar superar os erros do passado e abrir espaço para novas conquistas, o que só será possível dentro de um novo paradigma educacional.

Aretio, Corbela e Figaredo (2007, p. 34) definem a EAD como “o diálogo mediado entre o professor (instituição) e o estudante que, localizado em espaço diferente ao daquele, aprende de forma independente e colaborativa”. O espaço e o tempo são elementos de um quebra-cabeça relacional. Segundo o Censo EAD.BR do ano de 2012, mais de 5,7 milhões de brasileiros foram matriculados em disciplinas de Educação a Distância.

O advento da internet contribuiu consideravelmente para o crescimento do ensino a distância – EAD. A utilização dessa nova tecnologia permite ao aluno maior flexibilidade de comunicação. Desse modo, o aluno pode acessar materiais didáticos e se comunicar com o professor a qualquer hora e em qualquer lugar.

Segundo Ribeiro (2007), uma instituição na modalidade de educação a distância (EAD)

¹Acadêmica do curso de pós-graduação Orientação e Supervisão Escolar.

²Orientadora. Especialista em Gestão e Tutoria pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci e Docente do Curso de Pedagogia. *E-mail:* gabriela.pedrotti@uniasselvi.com.br

pode ter diversos cursos com suportes midiáticos, de interações, estrutura, logística, concepção pedagógica e perfil de professores distintos. Cabe ao profissional da gestão estar qualificado para gerir e desenvolver os cursos diante de complexas realidades e demandas.

Supõe-se antecipadamente que uma gestão de EAD deve buscar constantemente a premissa da qualidade de ensino, o desenvolvimento de tarefas sempre de maneira compartilhada, a constante reestruturação do papel da educação que se oferta e a visualização explícita dos objetivos traçados pela educação, sempre com o intuito de solucionar os motivos que dificultam o cumprimento desses objetivos.

A ideia principal então é apresentar e ressaltar os desafios de um dos agentes educacionais da gestão de EAD – o coordenador pedagógico, pois entendemos que tal profissional é imprescindível para o desenvolvimento desse processo de ensino-aprendizagem na educação superior.

Como metodologia, utilizou-se a pesquisa bibliográfica em materiais disponíveis na internet, artigos de periódicos e livros, além da observação diária e acompanhamento das funções e tarefas dos coordenadores pedagógicos dos cursos ofertados pela EAD da Uniasselvi.

Este artigo está organizado em cinco seções, além dessa introdução. Na segunda seção encontra-se o Referencial Teórico sobre a EAD – Educação a Distância; na terceira, sobre o coordenador pedagógico na EAD – Educação a Distância, mais especificamente no NEAD – Núcleo de Educação a Distância da Uniasselvi; na quarta seção temos as Considerações Finais e, por último, as Referências Bibliográficas.

Referencial teórico de educação a distância

Entendemos que a educação é um instrumento fundamental na associação do poder, conhecimento e tecnologia, e o propósito do curso existir é definido baseado no que o mercado de trabalho e a comunidade exigem.

Pode-se afirmar que, segundo Brandão (1986), a educação tem o potencial de permanecer de maneira livre, fazendo com que o saber se torne público para a sociedade, meio esse onde se desenvolvem ideias, crenças, cultura e cidadãos. E a modalidade à distância só viria a acrescentar a esse universo.

Sabemos que a educação, presencial ou à distância, pode ser utilizada também como ferramenta de poder e controle da sociedade, almejando única e exclusivamente o lucro de grandes instituições e de grupos autoritários.

Por esse motivo, instituiu-se no art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – a introdução da EAD como modalidade válida para a educação brasileira. Em 10 de fevereiro de 1998, essa lei é regulamentada pelo Decreto nº 2.494, ressaltando que a aprendizagem se desenvolverá com a mediação de recursos didáticos. Estabelece-se o art. 2º do decreto, que nos diz o seguinte:

Os cursos à distância que conferem certificado ou diploma de conclusão de Ensino Fundamental para jovens e adultos, Ensino Médio, da educação profissional, e de graduação serão oferecidos por instituições públicas ou privadas especificamente credenciadas para esse fim, nos termos deste Decreto e conforme exigências pelo Ministro de Estado da Educação e do Desporto (BRASIL, 1998, p. 58).

Nesse mesmo decreto, destaca-se no art. 5º que os certificados e diplomas de cursos à distância serão válidos dentro do território nacional. E nesse ínterim, apesar de não ter validade jurídica, cria-se o Código de Ética e Indicadores de Qualidade para cursos de Graduação a

Distância. Nesse código estão inseridos princípios que devem ser seguidos pelas instituições de EAD.

Em 2003, o MEC também publica os Indicadores de Qualidade para os cursos de EAD. Nessa publicação são elencadas sugestões que têm como intuito orientar alunos, docentes e instituições de ensino em EAD, na solidificação da qualidade da educação a distância.

Segundo Moore e Kearsley (2007), a Educação a Distância consiste no aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino convencional, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Vivemos numa época de muitas mudanças, em que jornais, revistas, rádio, cinema e redes sociais dão suporte ao quesito divulgação e participação da comunidade. Esses recursos midiáticos utilizam-se da linguagem oral, escrita, sons, imagens e movimento. Todo o processo de produção dessas mídias tem como nome TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação).

Segundo Belloni (2001), para que haja integração das TICs à educação, faz-se necessária sua utilização como ferramenta pedagógica e como objeto de estudo. Entendemos que a EAD se caracteriza como um método de ensino-aprendizagem que ocorre com a participação de diversas pessoas em diversos locais e em tempos distintos, o que faz com que esses estudantes necessitem de diversos suportes de apoio para eventuais problemas que possam surgir. O ponto de apoio concentra-se nos polos presenciais, onde os acadêmicos dispõem de bibliotecas, laboratórios de informática, acesso à internet e materiais didáticos específicos para as disciplinas e cursos à distância.

Também existem diferentes modalidades de educação a distância, como o totalmente *on-line* e o modelo híbrido. O modelo *on-line* é aquele no qual os acadêmicos têm todos os conteúdos dos cursos veiculados pela internet. Já no modelo híbrido, os conteúdos dos cursos, além de serem repassados pela internet, são combinados com atividades presenciais. Ambas as modalidades utilizam recursos como *e-mail*, matrículas eletrônicas, bibliotecas virtuais, criação de fóruns, entre outros, para que o contato do docente com o acadêmico aconteça. Entende-se que esse relacionamento entre acadêmico e docente interfere e muito no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, é necessário compreender que as tecnologias devem ser utilizadas como ferramentas para que aconteçam as interações e acesso às informações, ressaltando o papel do docente como mediador de todo o processo, a fim de estimular o aluno para uma aprendizagem significativa.

Moore e Kearsley (2007) ressaltam que o segredo de uma prática bem-sucedida é a EAD com abordagem sistêmica. Como no corpo humano, se alguma parte do todo para de funcionar, o restante pode até não ser afetado. Entretanto, há partes que, por sua grande importância, se pararem, todo o organismo parará de funcionar. Entendemos então que uma abordagem sistêmica em educação a distância pode ser definida como orientação que relaciona a teoria à prática dos processos de interação e comunicação entre os componentes de um sistema educacional.

Por esse motivo, a EAD precisa ter a premissa de perceber o acadêmico como construtor do próprio conhecimento, protagonista no processo e não como sujeito passivo, receptor de informações.

Segundo Moraes (2010), é imprescindível que uma equipe de EAD tenha profissionais especialistas, como docentes, tutores, conteudistas, editores, bibliotecários, revisores, produtores gráficos, organizadores documentais, planejador do ensino (responsável pelo desenvolvimento do curso, parte pedagógica e articulação com as tecnologias).

Partindo deste pressuposto, daremos ênfase à análise da gestão pedagógica, ressaltando o papel do planejador de ensino, também chamado de coordenador pedagógico ou coordenador

de curso no Centro Universitário Leonardo da Vinci, mais especificamente no Núcleo de Educação a Distância – NEAD – da Uniasselvi.

A coordenação pedagógica do EAD

Em uma instituição de ensino, é fundamental a existência de profissionais que desempenhem o papel de gestores administrativos e de gestores pedagógicos. Entre estes profissionais estão os coordenadores pedagógicos, que, com os demais profissionais, devem buscar atingir os objetivos educacionais almejados.

A denominação desse agente pedagógico varia de acordo com a instituição, sendo que em algumas delas essa coordenação é exercida por uma ou mais pessoas. Dentre as principais funções dessa gestão temos: planejamento, organização, coordenação e avaliação, citadas por Vasconcelos (2009). Nessa justaposição de atribuições os coordenadores de curso desenvolvem, portanto, a função de coordenador pedagógico, pois, de acordo com Clementino (2006), a relevância do seu papel está em gerir e auxiliar a equipe a desenvolver o curso com mais qualidade, preocupando-se principalmente com o processo de ensino-aprendizagem. Aqui faz-se sempre necessário o diálogo constante, a fim de redirecionar e reavaliar posturas, materiais, ou desempenhar outras adequações que se mostrem necessárias.

Diante desse cenário de crescimento considerável da educação a distância no Brasil, o coordenador pedagógico é um dos atores pedagógicos, assim como os docentes, tutores internos e externos, responsáveis pelo sucesso do curso. Entendemos que o coordenador de curso deve ter como postura uma gestão proativa, reflexiva, eficaz, versátil e ao mesmo tempo crítica, estimulando e cativando o desempenho de todo o corpo docente e corpo discente de seu curso.

Compreendemos que a coordenação de curso, exercida pelo coordenador pedagógico, é o órgão responsável pela maioria das tarefas didáticas e disciplinares na esfera do curso.

Muito antes de ganhar esse *status*, já povoava o imaginário da escola sob as mais estranhas caricaturas. Às vezes atuava como fiscal, alguém que checava o que ocorria em sala de aula e normatizava o que podia ou não ser feito. Pouco sabia de ensino e não conhecia os reais problemas da sala de aula e da instituição. Obviamente, não era bem aceito na sala dos professores como alguém confiável para compartilhar experiências. Outra imagem recorrente desse velho coordenador é de atendente. Sem um campo específico de atuação, responde às emergências, apaga focos de incêndios e apazigua os ânimos de professores, alunos e pais. Engolido pelo cotidiano, não consegue construir uma experiência no campo pedagógico. Em ocasiões esporádicas, ele explica as causas da agressividade de uma criança ou as dificuldades de aprendizagem de uma turma (AUGUSTO, 2006, p. 1).

Perrenoud (2000) explica que a palavra coordenação encontra-se atrelada à ideia de organização, de conduta efetiva, na lógica de realizar o trabalho revertido para a construção da identidade coletiva ou para o reconhecimento recíproco do trabalho e das competências de todos.

Rangel (2001, p. 89) ainda destaca como funções a serem cumpridas pelo supervisor pedagógico os seguintes itens, que se referem:

- **À política** – coordenação da interpretação/implementação e da “coleta” de subsídios para o desenvolvimento de novas políticas mais comprometidas com as realidades educacionais;
- **Ao planejamento** – coordenação, construção e elaboração coletiva do projeto acadêmico/educacional, implementação coletiva, coordenação do acompanhamento sobre seu desen-

volvimento e necessárias reconstruções;

- **À gestão** – coordenação, propriamente dita, de todo o desenvolvimento das políticas, do planejamento e da avaliação do projeto pedagógico da escola, construído e desenvolvido coletivamente;

- **À avaliação** – análise e julgamento das práticas educacionais em desenvolvimento com base em uma construção coletiva de padrões que se alicercem em três princípios/posturas intimamente relacionados: a avaliação democrática, a crítica institucional e a criação coletiva, e a qualificação do processo de ensino-aprendizagem;

- **A todos esses elementos** – estudar muito e continuamente, individual e coletivamente, discutindo conceitos e formas de elaboração prática de estratégias de ação pedagógica.

A seguir estão destacadas as competências necessárias para os coordenadores de cursos no Centro Universitário Leonardo da Vinci (CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI, 2016, p. 74-76):

1. Cumprir e fazer cumprir as decisões e normas emanadas da Reitoria, dos órgãos colegiados da UNIASSELVI e da Mantenedora;
2. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
3. Convocar e presidir as reuniões do Núcleo Docente Estruturante;
4. Supervisionar o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos e o cumprimento do horário do respectivo curso;
5. Elaborar o plano anual de atividades e metas do curso, encaminhando-o à respectiva Pró-Reitoria;
6. Elaborar o relatório anual de atividades do curso, encaminhando-o à respectiva Pró-Reitoria;
7. Emitir parecer conclusivo sobre os pedidos de aproveitamento de estudos realizados em Instituições Superiores de Ensino, legalmente constituídas;
8. Exercer o poder disciplinar, no âmbito do curso;
9. Coordenar a realização de eventos acadêmicos do curso;
10. Coordenar o processo de elaboração e atualização do Projeto Pedagógico do Curso;
11. Coordenar a elaboração de projetos de iniciação científica e extensão originárias do seu curso;
12. Supervisionar a realização dos estágios curriculares, das atividades complementares, de iniciação científica e extensão originários do curso;
13. Coordenar o processo de seleção de professores, para ministrar as disciplinas do curso, e dos tutores internos e externos (quando for o caso);
14. Acompanhar o desenvolvimento do curso e das atividades de iniciação científica e extensão que lhe são inerentes, zelando pelo bom desempenho;
15. Representar o curso em órgãos da UNIASSELVI e da comunidade;
16. Fomentar e incentivar a produção acadêmica, técnica e científica do corpo docente e dos tutores internos e externos (quando for o caso);
17. Coordenar as atividades de preparação das avaliações interna e externa do curso e dos seus acadêmicos;
18. Participar dos órgãos colegiados, conforme previsto no Estatuto da UNIASSELVI;
19. Participar da elaboração do PDI e PPI, conforme previsto no Estatuto da UNIASSELVI;
20. Manter organizados e atualizados os dados estatísticos referentes ao curso e necessários para o bom gerenciamento acadêmico e financeiro desse;
21. Propor e viabilizar medidas acadêmicas e operacionais decorrentes da análise dos índices obtidos pelo curso em avaliações feitas por órgãos externos;
22. Desenvolver ações que favoreçam a integração do curso à comunidade, ao mercado de trabalho e aos conselhos profissionais;
23. Participar, com o Procurador Institucional, do processo de reconhecimento e do processo de renovação do reconhecimento do curso (quando necessário);

-
24. Articular-se com as ações da CPA, com o setor acadêmico da Mantenedora e com os outros coordenadores de curso da UNIASSELVI;
 25. Acompanhar e orientar o processo de produção do material instrucional das disciplinas (quando for o caso);
 26. Orientar os trabalhos dos professores, tutores internos e externos (quando for o caso);
 27. Orientar o conteudista na produção do material instrucional (caderno de estudos, objetos de aprendizagem e vídeo da disciplina) (quando for o caso);
 28. Criar e implantar instrumentos de avaliação do curso e proceder à análise dos dados coletados, em conformidade com as normas institucionais;
 29. Atender a demandas dos docentes, professores, tutores internos e externos (quando for o caso) e dos acadêmicos;
 30. Elaborar relatórios de avaliação, bem como acompanhar a sistemática de avaliação e corrigir os instrumentos de avaliação de aprendizagem;
 31. Gerenciar as dificuldades encontradas no ensino das disciplinas do curso;
 32. Supervisionar a bibliografia indicada para o curso no que se refere a acervo, novas aquisições e utilização;
 33. Controlar a frequência de acadêmicos, de professores e de tutores internos e externos (quando for o caso);
 34. Manter um banco de dados de “aulas emergenciais” para eventuais faltas de professores (quando for o caso);
 35. Promover o curso na comunidade interna e externa;
 36. Acompanhar índices de evasão, reprovação e inadimplência do seu curso, participando de negociações com os acadêmicos;
 37. Manter contato e promover ações com os egressos do seu curso;
 38. Criar soluções que garantam a rentabilidade e a sustentabilidade do curso.

E ainda mais especificamente dentro do Núcleo de Educação a Distância – NEAD –, o coordenador de curso tem como atribuições, conforme descrito no PPC do Curso (CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI, 2016):

- Manter o clima organizacional e motivacional do corpo docente e corpo discente do curso;
- Ser corresponsável pela fidelização de acadêmicos, bem como pelo retorno de acadêmicos evadidos;
- Controlar e minimizar índices de evasão do curso; apreciar todos os requerimentos formulados pelos acadêmicos; estimular a participação dos acadêmicos na avaliação institucional; promover ações de autoavaliação do curso, entre outras.

Dessa maneira, entende-se que:

Figura 1. Funções do coordenador de curso



Fonte: O autor.

Entretanto, para que esses princípios e diretrizes estabelecidos no projeto pedagógico se tornem autênticos, entra a experiência educativa, isto é, o ponto de vista abrangente do processo educacional e experiência técnica associada à administração escolar, para colaborar na solução de problemas relacionados à prática pedagógica. Podemos relacionar como exemplo: o planejamento educacional, método de avaliação à disposição de incentivos que consiga conectar a competência técnico-científica à didático-pedagógica e estabelecer e monitorar mudanças acordadas pelo corpo docente.

Placco (2002) diz que há alguns anos as tarefas hoje realizadas pelo coordenador pedagógico eram executadas pelo supervisor escolar e o orientador escolar. O primeiro cuidava da questão docente (professores) e o segundo da questão discente (alunos), gerando uma divisão

nítida de personagens dentro da escola. Já o coordenador de curso da Educação a Distância – EAD – do Centro Universitário Leonardo da Vinci tem também um grande desafio: ultrapassar as barreiras ainda encontradas com relação ao fato de o ensino ser à distância e não presencial.

Entendemos que a gestão acontece de variadas maneiras, conforme o julgamento que se tem dela e a finalidade que acreditamos tenha a educação para a sociedade e a formação de alunos. O que se espera do gestor hoje, em qualquer instituição de ensino, é que ele saiba trabalhar com uma gestão participativa e democrática, outro desafio a ser superado pelo coordenador pedagógico.

Segundo Libâneo (2008), esse tipo de gestão busca objetivos em comum entre a coordenação e toda a equipe. As decisões são tomadas de forma conjunta, buscando envolver cada membro da equipe, relacionadas à competência e à responsabilidade perante as decisões tomadas. Toda a gestão participativa busca a valorização do trabalho coletivo e participativo, opondo-se totalmente àquela gestão de dominação e subordinação.

Embora haja gestão participativa na Educação a Distância no Centro Universitário Leonardo da Vinci, ainda assim são necessárias a diferenciação de competências e a presença de uma coordenação. Essa coordenação tem a função de conscientizar a todos para o desafio de superar os problemas que venham a surgir, a fim de propor sempre que a equipe trabalhe de maneira conjunta, objetivando alcançar as mesmas metas traçadas.

O coordenador pedagógico deve ter a função de ser o articulador dos vários segmentos – internos e externos –, cuidando para que as tarefas venham a ocorrer conforme o planejado. Para que essa gestão participativa aconteça, faz-se necessário que os coordenadores tenham confiança na sua equipe de docentes e tutores. Confiança na proposta e trabalho em grupo são essenciais para o sucesso do curso.

Dentro do EAD do Centro Universitário Leonardo da Vinci identificamos alguns coordenadores que praticam esse tipo de gestão, pois eles prezam pela questão do clima organizacional dentro da sua equipe e no ambiente em que trabalham, possibilitando que o grupo atue de forma mais tranquila e confiante, num clima sem autoritarismo. Este tipo de gestão faz aflorar a motivação e o interesse em nossos docentes e tutores. Freire (1980, apud VASCONCELLOS, 2009, p. 18) afirma que “A confiança nos homens é a condição prévia indispensável para uma mudança revolucionária”.

Para que essa gestão democrática aconteça de forma contínua e eficaz dentro de nossa EAD, criou-se um Núcleo Docente Estruturante – NDE – e o colegiado de curso para cada curso. O NDE, conforme regimento geral do Centro Universitário, é constituído por um grupo de docentes que exercem liderança acadêmica no âmbito do curso, percebida na produção de conhecimentos, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição.

Nessa mesma linha foi criado o colegiado de curso, em que todos os docentes do curso participam. Eles têm como função principal discutir as sugestões apresentadas pelo NDE e aprovar ou não essas sugestões, todas relacionadas ao curso, sempre sob a gestão do coordenador de curso ou coordenador pedagógico.

Considerações finais

Neste contexto, entende-se que o profissional que deseja ser um coordenador pedagógico de um curso de EAD deve estar alerta a todas as questões inerentes ao processo de ensino e aprendizagem a distância. Por esse motivo se resolveu compreender as tarefas exercidas pelo coordenador de curso em uma gestão pedagógica dentro do EAD, e, à medida que se pesquisava esse entendimento sobre essas tarefas de um coordenador de curso, chegou-se à conclusão de

que esse ator pedagógico tem um papel significativo no ambiente pedagógico de EAD de qualidade. Através desse artigo chegou-se a deduções importantíssimas:

- O coordenador de curso deve ter um relacionamento interpessoal saudável com sua equipe de trabalho, fazendo-se necessário que ele consiga ouvir e entender os anseios dos docentes, direção e dos acadêmicos, baseado num clima de confiança;
- O coordenador de curso deve propor um ambiente participativo entre o NDE e o colegiado do seu curso;
- O coordenador de curso deve estar alerta às dificuldades encontradas pelo acadêmico no âmbito geral do curso, a fim de propor melhorias;
- O coordenador de curso deve ter capacidade de elaborar estratégias que aproximem a equipe para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, contemplando também a questão de formação continuada dos docentes;
- O coordenador de curso deve ser o articulador e o divulgador das ações, mas, ao mesmo tempo, deve ter a atitude de saber investigar, conversar e planejar com os seus de forma coletiva ou mesmo individual, com o intuito de chegar às metas traçadas e colocadas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Outro grande desafio encontrado pelo coordenador de curso encontra-se na diminuição da evasão escolar, que ainda continua muito alta, e conscientização dos acadêmicos e docentes frente aos estudos, pois a EAD pode até flexibilizar os horários, mas o volume de leitura e estudo do material disponibilizado nas trilhas dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), muitas vezes, é maior do que em um curso presencial. Cabe ao coordenador conseguir estimular os acadêmicos do curso a assumirem essa realidade desafiadora e estimulante.

Outro fato que não podemos deixar de pontuar e que também é uma prática realizada pelos coordenadores de curso da EAD da Uniasselvi é a gestão administrativa dos cursos, com a contratação e orientação de docentes e tutores internos muitas vezes novatos, contratação e orientação de conteudistas, acerto de carga horária de docentes, supervisão do número de alunos nas turmas.

Por se tratar de um trabalho que envolve uma plataforma virtual, a importância do domínio tecnológico, a compreensão das teorias da aprendizagem e, além de tudo, uma disposição para entender as necessidades que possam facilitar a interação e a colaboração dos acadêmicos, são premissas necessárias dentro da EAD da Uniasselvi.

Felizmente, a maioria dos coordenadores de curso do EAD acredita no que faz, desempenhando suas tarefas com competência no intuito de observar, orientar e promover mudanças, por meio de uma liderança democrática, visando a uma equipe motivada para alcançar os objetivos e metas propostos para o curso. E isto faz toda a diferença!

Referências

ARETIO, Lorenzo Garcia; CORBELLA, Marta Ruiz; FIGAREDO, Daniel Dominguez. **De la Educación a Distancia a La Educación Virtual**. Barcelona: Ariel, 2007.

AUGUSTO, Silvana. Desafios do coordenador pedagógico. **Nova Escola**. São Paulo, n. 192, maio 2006. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0192/>>. Acesso em: 27 jul. 2008.

-
- BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 28. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. Coleção Primeiros Passos.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 9.394/96**. Brasília: MEC, 1996.
- CENSO EAD.BR. **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012**. Curitiba: Ibepex, 2013.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI – UNIASSELVI. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI**. Indaial, 2016.
- _____. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração**. Indaial, 2015.
- CLEMENTINO, A. Gestão Pedagógica de Cursos em EAD. IN: **12º Congresso Internacional de Educação a Distância**, 2005, Florianópolis. Anais. Florianópolis: 2006.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.
- MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo Thomson Learning, 2007.
- MORAES, R. C. **Educação a distância e ensino superior: introdução didática a um tema polêmico**. São Paulo: Editora Senac, 2010.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed; 2000.
- PLACCO, V. M. N. S. Formação de professores: o espaço de atuação do coordenador pedagógico-educacional. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. (Org.). **Para onde vão a orientação e supervisão educacional?** Campinas: Papyrus, 2002. p. 95-106.
- RANGEL, M. (Org.). **Supervisão pedagógica – princípios e práticas**. São Paulo: Papyrus, 2001.
- RIBEIRO, Luis Otoni Meireles et al. Gestão de EAD: a importância da visão sistêmica e da estruturação dos CEADS para a escolha de modelos adequados. Cinted-UFRGS: **Revista Renote-Novas Tecnologias na Educação**, 2007. v. 5. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14316>>. Acesso em: 24 out. 2011.
- VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do Projeto Político-Pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2009.

Artigo recebido em 15/06/16. Aceito em 18/08/16.